

Congresso sobre SIDA ¹⁵ ₆ termina sem revelações ₉₃

A Nona Conferência Internacional sobre a SIDA que sexta-feira terminou em Berlim, Alemanha, não encontrou nenhuma «fórmula milagrosa» para combater o vírus HIV que já atingiu 14 milhões de pessoas em todo o mundo e «tão depressa não haverá vacina contra a SIDA, por isso não devemos dar falsas esperanças às pessoas», segundo afirmou a Doutora Odete Ferrelra, coordenadora da comissão portuguesa de luta contra esta doença.

Activistas da luta contra a SIDA exigiram em palavras de ordem e cartazes medicamentos em vez de discursos, na sessão de encerramento da referida conferência que envolveu durante cinco dias especialistas de 166 países.

Os manifestantes percorreram a sala em que estava a decorrer o acto de encerramento, mas não interromperam a sessão. **Temos de escutar também estes protestos**, disse no entanto o presidente da conferência, o professor Karl-Otto Habermehl, da Universidade Livre de Berlim.

Falando no maior congresso sobre a SIDA jamais realizado, Habermehl disse que para combater a doença que afecta o sistema imunológico dos seres humanos, «também é preciso vontade política».

Por seu lado, o director do Programa de Luta Contra a SIDA, da Organização Mundial de Saúde (OMS), Michael Merson, fez um apelo para que se **ponha termo à moralização e se passe a esclarecer melhor a juventude**. Metade dos infectados pelo HIV tem menos de 25 anos.

Merson lamentou não poder anunciar em Berlim o **grande progresso na investigação da vacina que o mundo aguarda**. No entanto, em sua opinião, os cientistas apresentaram novas descobertas.

Neste contexto, aquele responsável da OMS referiu o fenómeno da longa sobrevivência de alguns contaminados pelo HIV, em que a doença ainda não se manifestou.

Temos de aceitar que as descobertas científicas se façam passo a passo e não aos saltos, disse Merson, que enalteceu o contacto actualmente existente entre investigadores e doentes. **Os muros que existiam entre nós foram derrubados**, constatou.

Na reunião de cinco dias em que foram lidas cerca de 800 comunicações especializadas, apresentaram-se algumas experiências que alimentaram esperanças de descoberta de uma vacina contra a SIDA.

A terapia genética foi considerada na capital alemã uma via promissora e inovadora para a investigação sobre a epidemia do século XX. Porém, gerou-se controvérsia em torno do medicamento AZT, utilizado no tratamento de pacientes sintomáticos

e assintomáticos.

Os laboratórios Concorde publicaram um estudo que pretende comprovar a ineficácia total do AZT, opinião que não é partilhada por outros cientistas.

Um dos vectores do congresso foi a dramática propagação da SIDA no Terceiro Mundo e no antigo bloco do Leste. Dos 14 milhões de infectados, oito mil são do continente africano, segundo dados da OMS.

Merson voltou a reivindicar uma verba de quatro mil milhões de dólares para campanhas e esclarecimento sobre a SIDA nos países em desenvolvimento.

Na Europa do Leste, o número de casos de SIDA ronda os três mil e é muito inferior ao do Ocidente, mas ameaça também tornar-se uma epidemia.

O 10º Congresso Mundial sobre a SIDA vai realizar-se em Yokohama, Japão, de 7 a 21 de Agosto de 1994. O presidente deste encontro disse em Berlim que os organizadores pretendem **incrementar a informação dos asiáticos sobre a SIDA e quebrar desta forma o tabu**.